

# FORMAÇÃO INTEGRAL NA EXTENSÃO DOS TERMOS POLITECNIA E TECNOLOGIA: METODOLOGIA DE ESTUDOS ACESSO AO PROFEPT

Adélia de Moraes Pinto<sup>68</sup>

Haroldo de Vasconcelos Bentes<sup>69</sup>

Gisela Fernanda Monteiro Danin<sup>70</sup>

## INTRODUÇÃO

Este artigo emergiu de um processo de estudos para um edital de acesso ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), nível mestrado, com o propósito de discutir de que forma a formação integral, na extensão dos termos politécnica e tecnológica, substancia a relação fundante trabalho-educação como princípio educativo.

68 Mestranda em Gestão Pública (convênio UFPI/IFPA). Especialização em Bibliotecas Universitárias pela UFFA. Bibliotecária/Documentalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do IFPA, *Campus* Belém. Membro do GICEP.

69 Doutor em educação Brasileira pela Universidade do Ceará (2013). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do IFPA, *Campus* Belém.

70 Especialização em Gestão Tecnológica da Informação pela Associação de Educação e Cultura da Amazônia, Brasil(2011). Bibliotecária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Membro do GICEP.

No contexto da preparação dos candidatos os fundamentos teóricos na altura da concepção de escola unitária (GRAMSCI, 1989); (MARX E ENGELS, 1998), edificada na cultural geral e organicamente vinculada ao trabalho, importante instrumento para a tarefa de romper com a divisão do conhecimento e proporcionar uma educação que contempla a formação intelectual, corporal e tecnológica do homem, instituída sob um processo de produção técnico, científico e sociocultural na perspectiva de formação integral.

A metodologia se constituiu a partir de pesquisa teórica em autores de reconhecida produção teórico-científica, como; Manacorda, 1999; Saviani, 2003; Nosella, 2007 e outros, trabalho sistematizado dividido didaticamente em 06 (seis) fases de estudos, pesquisas, análises e produção textual.

Nas considerações finais, a centralidade entre trabalho-educação como essencial para um projeto emancipador, que visa o Ser na sua inteireza, do potencial humano, na relação trabalho-educação, onde os processos de aprendizagens (re) configuram a natureza da escola formadora, objetivando a cidadania, o sentido de pertencimento no âmbito da liberdade.

## **2 NOÇÕES PRELIMINARES: O CONSTRUCTO TRABALHO-EDUCAÇÃO**

A formação integral, na extensão dos termos politécnica e tecnológico, substancia o *constructo*<sup>71</sup> trabalho-educação como princípio educativo de homens e mulheres. Porém, historicamente a atividade produtiva trabalho, tem norteado as ações humanas, na perspectiva da convivência social, principalmente, na atual conjuntura do capital reprodutivista,

No sistema capitalista, o trabalhador, por se encontrar expropriado das condições objetivas e subjetivas de produção de sua vida material, é obrigado a vender sua força de trabalho. Sendo assim, a força de trabalho torna-se uma mercadoria e, portanto, seu valor é dado pela quantidade de trabalho socialmente necessária para sua produção – nesse caso pelo tempo de trabalho (abstrato) exigido para a produção do conjunto de elementos necessários à sobrevivência do trabalhador (LUCAS, 2006, p. 1).

É a partir dessas condições precarizadas, que a atividade assumiu uma feição social peculiar, no que se refere à constituição das formas de convivência que as classes estabelecem entre si, em geral, fundadas na hegemonia de uma classe sobre a outra.

Nesse contexto, a prática laborativa, em geral, passou a ter uma conotação reduzida a força de trabalho, como fonte geradora de recursos mercadológicos. É comum, por exemplo, justificar que a função do trabalho está ligada apenas à dimensão da produção de bens materiais e de consumo. Este discurso unilateral de uma única classe, encurta e empobrece a dimensão ontológica do trabalho e, desqualifica a

<sup>71</sup> Objeto ou fenômeno pelo somatório das características perceptíveis e das ilações de detalhes a eles inerentes (LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A., 1985, p. 102).

produção social e cultural de inúmeros segmentos sociais, quando não atendem aos “processos seletivos” de vagas de emprego no mercado de trabalho.

Entretanto, o contrário disso, pode ser construído, à luz da proposta de formação integral (*omnilateral*), se compreendida como processo onde a pessoa pode ser dimensionada na sua totalidade, visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, a partir do acesso aos conhecimentos científico-tecnológicos e socioculturais construídos pela humanidade, o que impacta no (auto) desenvolvimento de competências e habilidades, com desdobramentos na autonomia, e determinantes na vida coletiva.

Diante do exposto, a possibilidade de integração entre trabalho-educação como fator determinante e inseparável, na formação do cidadão-trabalhador, não pode prescindir dos fundamentos históricos, ontológicos, epistêmicos e axiológicos, possibilitando, desta forma, formação conjunta para a vida e para o mundo do trabalho, como etapas e processos do conhecimento que, cria e recria a existência humana, em todas as suas dimensões; individual, pessoal, cidadã e cultural. Desta forma, a relação trabalho-educação apresenta-se como norteadora da *práxis* educadora e formativa, articulada por conceitos e domínios no contexto da construção do conhecimento para alunos e trabalhadores da educação, que juntos, constroem projetos de vida.

Assim, o conceptual da integração abre caminhos na direção dos pressupostos da escola única gramsciana, que postula pela/para unidade indissolúvel entre os aspectos manuais e intelectuais do processo de trabalho, na construção de uma educação integral (inteiro). Nesta concepção de educação, articula-se de forma contextualizada, os fundamentos histórico-científicos das diferentes técnicas e tecnologias, relacionando-as ao trabalho produtivo moderno. Que para Nosella (2007), a politécnica precisa desenvolver o ser na sua perspectiva existencial e pedagógica e, esta última deve formar a personalidade, psicológica, cognitiva, mas também desenvolver as habilidades e competências ao exercício da cidadania e da atuação profissional, vivificados a partir de princípio educativo.

### **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Considerar uma formação integral é entender que o indivíduo tenha acesso e adquira uma sólida preparação científica e técnica, humanística e também valores éticos, morais, sociais, econômicos, culturais. Se constituindo sujeito autêntico, cidadania que mobiliza processos criativos, participativos e críticos, estruturando a vida e, à vida sociopolítica.

Dessa forma, a formação integral é compreendida e alicerçada à formação da pessoa humana (ontológica) sob a ótica da totalidade, visando ao desenvolvimento pleno de suas potencialidades; autonomia, níveis de responsabilidades, atitudes empáticas consigo e com o outro, nas relações de aprendizagens, dimensões dos

conhecimentos científico-tecnológicos, axiológicos e culturais, que emergem em formas de habilidades e competências relacionais e profissionais.

No domínio dessas faculdades teóricas e práticas o homem se estabelece na vida social e nas atividades produtivas no mundo do trabalho. Porém, não deve sê-lo de forma fragmentada, hierarquizando os saberes entre gerais e profissionais, pois, ambos são fundantes. Não precisa separar pragmaticamente os domínios manuais e intelectuais nos estudos e nas atividades técnicas, tecnológicas e metodológicas inerentes ao trabalho como princípio educativo (GRAMSCI, 1989; SAVIANI, 2007), ao contrário, os conteúdos de ensino podem ser articulados, integrados didaticamente em termos de conceitos e relações entre conhecimentos, e entre áreas, saberes e práticas culturais, nas práticas professorais interdisciplinares, via método de investigação ou iniciação científica sistemática, desde que o protagonismo dos envolvidos nos processos educativos tenha consciência, visão de abordagem conceptual de totalidade (omnilateralidade) da condição de existir sob a égide da relação trabalho-educação, no limiar de um projeto de vida (de alunos e professores), e da própria vida (da escola, dos servidores e gestores), como produtores de conhecimentos (gnosiológicos), e da espécie humana.

Segundo Bentes (2009, p. 46), uma escola que contemple a existência humana, nas múltiplas formas de expressão, seja social, ética, política e cultural, e que não limite estas formas de existir, ao restrito segmento da produção econômica, ou seja, do sistema produtivo.

Gramsci (1968, p. 118), subsume a relação de trabalho-educação, dizendo que:

O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo (GRAMSCI, 1968, p. 118).

Nosella (2007, p. 138), estudioso dessa perspectiva existencial trabalho-educação, defende a politécnica como termo semântico, etimológico, histórico e político, sempre de maneira contextual, para “indicar um fato existencial e um princípio pedagógico”, pois para poder existir, ter sua sobrevivência o homem precisa produzir seus meios de vida, e esta ação contribui ao desenvolvimento de hábitos, valores, gostos, habilidades.

Saviani (2007) contextualiza o período entre os séculos XI a XIV, de emergência do capitalismo, com a divisão da terra, surgiu a relação comum da troca que foi aos poucos substituída pela divisão do trabalho, com os proprietários de terras e os não-proprietários, tal divisão gerou reflexos na educação, pois a partir de então, aparece duas modalidades de formação; uma voltada à classe proletária, e outra para a classe dominante, assim esse autor diz que:

a sociedade capitalista ou burguesa, ao constituir a economia de mercado, isto é, a produção para a troca, inverteu os termos próprios da sociedade feudal. Nesta, dominava a economia de subsistência. Produzia-se para

atender às necessidades de consumo, e só residualmente, na medida em que a produção excedesse em certo grau as necessidades de consumo, podia ocorrer algum tipo de troca. Mas o avanço das forças produtivas, ainda sob as relações feudais, intensificou o desenvolvimento da economia medieval, provocando a geração sistemática de excedentes e ativando o comércio. Esse processo desembocou na organização da produção especificamente voltada para a troca, dando origem à sociedade capitalista. (SAVIANI, 2007, p. 158).

Nessa conjuntura pode-se entender que em decorrência dessa sociedade capitalista, onde a estrutura é a divisão de classes, que este sistema de produção possui duas classes antagônicas, que tencionam em projetos societários antitéticos. Então, Nosella (2007) alerta à extensão dos termos politécnica e tecnológico, no limiar da formação integral, e neste sentido, ele diz que é preciso compreender os contextos daqueles; semântico, etimológico histórico e político em interfaces temporais, e na confluência das tensões sociais de significados.

Para reforçar sua tese o autor trata sobre a politécnica na altura da formação integral, contextualizada, redimensionada semântica, histórica e politicamente, como proposta formativa e, por extensão, potência a outro projeto societário à classe trabalhadora, de natureza emancipadora, no qual os princípios da ortodoxia marxista são tratados como método de investigação, método dialético, que se (re) nova e se move na dinâmica social.

Semanticamente a palavra politécnica expressa algo que não está perdido no tempo, que se atualiza de acordo com as relações sociais no decorrer dos tempos, assim, é preciso contextualizar aos dias atuais, em que o ensino médio integrado está ancorado na concepção de politécnica, e o que está propõe ao percurso formativo do aluno, como cidadão, “sujeito inteiro” à vida real e profissional, e não restritamente ao mercado como sinônimo de vagas de empregos. Assim, a politécnica trabalha no horizonte da formação/atualização de alunos e professores na construção existencial e pedagógica, esta última relacionada aos desdobramentos da personalidade, psicologia e cognição dos envolvidos, além dos constitutivos éticos, sociais, culturais - hábitos que compõem habilidades e competências no exercício de atividades, domínios e conhecimentos, tangenciados<sup>72</sup> por “princípio educativo”.

Sendo assim, estudiosos como Nosella (2007), Manacorda (1991) comungam que há diferença entre os termos politécnico e tecnológico, pois segundo (SAVIANI, 2003); o primeiro está mais relacionado às várias técnicas e pluralidade de domínios técnicos, e o segundo as conexões internas entre teoria e prática (práxis, do grego, ação, conduta), que conota ‘totalidade’ ou omnilateralidade do ser do homem, substância plena no universo das possibilidades de manifestações, ocupações do sujeito de si mesmo – autonomia e liberdade. Além destas referências, Gramsci que também defende um projeto de formação integrada e que “utiliza o termo “unitário”, que acrescenta ao conjunto dos aspectos educacionais a ideia de integração” (NOSELLA, 2007, p. 148), em que a liberdade de escolhas materializa a relação de

72 Attingir um ponto. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/tanger/>>. Acesso em: 31 abril, 2017.

igualdade de oportunidades no mundo do trabalho e, então, a formação tecnológica, o saber, o trabalho, catalisam as condições reais, no sentido de 'íntegro, tornar inteiro' a formação, Ciavatta (2005) que, seguindo Marx a educação deve contemplar a intelectualidade, a corporalidade e as questões tecnológicas inseridas no contexto social (ESTIVALETE, 2014, p. 22), ou seja, que não fragmente os conteúdos nos currículos, nos projetos dos cursos, nas ações por áreas de conhecimentos, nos eventos e nas construções da Escola pública.

Nosella, Lombardi e Saviane (2007) diz que Marx falou:

[...] falou de instrução intelectual, física e tecnológica para todos [...]. Assim existe este duplice ensinamento: uma escola para todos que seja cultural, física e tecnológica - tecnológica teórica e prática, não a escola pluriprofissional predileta dos burgueses. (NOSELLA; LOMBARDI; SAVIANI, 2007, p. 16).

Bryan (1997) corrobora com o método de investigação marxista ao defender o ensino tecnológico combinado com o trabalho produtivo, onde o trabalhador não deve conhecer somente as técnicas dos ofícios, mas, e mais, que tenha o domínio da tecnologia, dos princípios gerais subjacentes dos fundamentos científicos da produção, ligando o ensino tecnológico, a educação intelectual e física com o trabalho como ação transformadora da ação humana sobre a natureza. Nesta direção, a formação integral imbrica o vir-a-ser e o dever-ser do potencial humano, na relação trabalho-educação, onde os processos de aprendizagens (re) configuram a natureza, a escola, a objetivação da cidadania, o sentido de pertencimento no âmbito da liberdade.

## **4 METODOLOGIA**

A atividade desenvolvida para atender aos estudos do edital 01/2017, Processo Seletivo ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), nível mestrado, ofertado em rede nacional que tinha como objetivo geral a preparação à seleção ao mestrado profissional. E como objetivos específicos, entender os textos básicos do processo seletivo no limiar das discussões de cada texto básico; fontes secundárias de leituras, utilizar o Aplicativo móvel (APP) para esclarecimento, seminários nos últimos três textos (cada texto uma pessoa); compreender os fundamentos teórico-práticos dos textos básicos de forma integrada, realizando resenhas sistemáticas, considerando as normas científicas, e construindo questões objetivas de cada texto, para responder, na direção das 30 questões da prova objetiva; produzir sínteses integradas entre os textos/temáticas, visando: responder as questões da prova objetiva – 30 questões e produzir um texto integrado sobre as temáticas dos textos básicos, a partir de uma questão de comando, fornecida pela comissão de aplicação do processo seletivo aos candidatos o referido mestrado (Ver o planejamento dos estudos nos apêndices).

Nesse sentido, o facilitador reuniu com o grupo para definição de local das reuniões de estudos, dias, horários e etc., para que estes objetivos fossem alcançados e

estabeleceu os métodos de estudos e pesquisas que foram: leitura dos textos; produção de questões e apresentação em slides para compreensão; pesquisas secundárias no Google e em sites relacionados, etc.; utilização do APP para esclarecimentos como confirmar as atividades enviadas e recebidas via endereço eletrônico, avisar eventual atraso para o início da atividade dentre outros. Foi estabelecido também que nos últimos três textos, seriam feitos seminários, sendo que cada participante ficou responsável por um texto; produção textual de cada participante, no limiar das discussões de cada texto básico, de forma sistemática e dentro das normas científicas, e construindo questões objetivas de cada texto, para responder, na direção das 30 questões da prova objetiva; produção integrada entre textos, no formato de sínteses integradas, entre textos/temáticas.

Assim, na primeira fase, foi dividido em quantos dias iríamos ler e discutir cada texto, os dois primeiros textos, que faziam parte do edital, foi lido de forma individual e as discussões em coletivo, com o facilitador o texto de Araújo e Rodrigues (2010), e esclarecimentos de alguns conceitos, termos que o grupo não conhecia para que houvesse a familiarização com o tema do mestrado, na segunda fase ocorreu a produção textual no limiar das discussões de cada texto, o texto primário, Araújo com texto secundário de Frigotto e Ciavatta (2003), e ainda texto base (Ciavatta) (2005 com texto secundário de Silva (2014), sendo que os textos primários são parte da bibliografia e o secundário não são parte da bibliografia do edital, realizando resenhas sistemáticas, considerando as normas científicas, com as devidas orientações de estrutura do texto, critérios e prazos para de envio, inclusive com horário.

Na fase terceira também produção textual, no entanto utilizou-se um texto primário o de Ramos (2008), texto este que constava do edital, de forma integrada, com dois textos secundários (BENTES, 2009; e MIRANDA, 2009), que não constavam do edital, obedecendo ao mesmo comando anterior das resenhas sistemáticas, e as recomendações da primeira fase, mas a partir desta produção textual acrescentando a apresentação presencial individual e análise coletiva no estudo presencial.

Na quarta fase, a partir do texto de Moura (2007) de forma integrada, com dois textos secundário sendo um da Kuenzer (1997) e outro da Campello (2006) para produção de um texto coeso, fundamentado e pertinente tendo como foco – a DUALIDADE na Educação média e profissional nos contextos histórico e político, situado no sistema capitalista e suas metamorfoses cíclicas. Na quinta fase indicação de produção de um texto coeso, fundamentado e pertinente sobre os fundamentos históricos e ontológicos da Educação, utilizando como apoio teórico, os dois textos secundários e no corpo argumentativo da sua produção, com a finalidade de responder as perguntas: Quais são as características do ser humano, Para trabalhar e educar? O que é que está inscrito no ser do homem que lhe possibilita trabalhar e educar? Aqui foi usado como texto base o artigo de Saviani (2007), de forma integrada, com dos textos secundários, de Santos e Comar (2013) e de Duarte, sendo que o primeiro texto constava do edital e o dois secundário não estavam, mas obedecendo a mesma temática.

Na sexta fase, também com produção de um texto fundamentado sobre a formação integral, na perspectiva de Nosella (1997) e Marx, considerando os termos POLITECNIA E TECNOLOGIA, contextualizando a formação integral semântica, etimologia, a histórica e politicamente como elementos de argumentação, mas como apoio teórico, usando o artigo secundário de Bryan de 1997.

É importante frisar que nas recomendações de estrutura do texto tinha-se como parâmetros a Introdução onde se apresenta o tema e o objetivo da produção textual; Desenvolvimento ou argumentação que discute as ideias, fundamentos de forma pertinente e Conclusão com descrição do aprendizado. Estes textos eram indicados para serem escritos à mão ou digitalizado, sendo que neste último caso em espaço 1,5 entre linhas, arial 12, com indicação de quantidade mínima de folhas de papel e sempre chamando atenção para o controle do tempo da produção, para que todos pudessem estabelecer seu ritmo levando em consideração o tempo de prova que o edital estabelecia para o início e final do exame seletivo.

Vale ressaltar também que, na sexta fase, além de serem feitas as leituras dos artigos do edital e dos artigos secundários, a produção de texto segundo as instruções, eram enviados via endereço eletrônicos questões de provas com múltiplas escolhas, com objetivo também de testar os conhecimentos para o dia da prova, nos dois últimos dias de encontros do grupo, foram feitas simulações de provas de múltiplas escolhas como também produção de texto de forma presencial.

## **5 CONCLUSÃO**

No que diz respeito ao tema deste artigo, destaca-se a centralidade da relação trabalho-educação como essencial para um projeto emancipador, que prime pela inteireza, do potencial humano, por processos de aprendizagens que (re) configurem a natureza da escola formadora, objetivando a cidadania, o sentido de pertencimento no âmbito da liberdade, tendo o princípio educativo como estratégia político-educativo no horizonte da transformação social.

A concepção de formação integral, extensão politécnica mais tecnológico, que aglutine a satisfação de todas as necessidades humanas, a dimensão política, cultural, e a liberdade de fazer escolhas conscientes sobre si mesmo, e na convivência ética, independentemente das ocupações específicas da pessoa, pois alunos, professores e outros sujeitos da educação, são trabalhadores e cidadãos. Neste sentido, todas as dimensões do humano, social, política, individual, pessoal, cidadã e cultural, mediadas pela relação trabalho-educação, fundam-se numa práxis educadora e formativa, a partir de da natureza ontológica, axiológica, epistêmica e cultural.

Subsumida nessas dimensões, a formação integral pressupõe que o individual, as coletividades da Escola, os protagonistas do currículo compreendam os processos formativoeducativos, e a constituição dos sujeitos produtivos são partes integrantes da/na natureza humana, então, uma instituição formadora deve refletir esta concepção “inteira” “única”, em uma escola que liberta e emancipa.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO; Ronaldo Marcos Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **Boletim Técnico do SENAC a Revista de Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 51- 63, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/218/201>>. Acesso em: fev. 2017.
- BENTES, Haroldo de Vasconcelos. **Concepção e prática do ensino médio integrado**: a percepção dos professores da ETF Palmas - Tocantins. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BRYAN, Newton Antonio Paciulli. Educação, trabalho e tecnologia em Marx. **Revista Educação e Tecnologia**, Curitiba, n. 1, p. 41-69, 1997. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/revedutec-ct/article/view/1010/600>>. Acesso em: 29 mar. 2017.
- CAMPELLO, Ana, Margarida. **Dualidade Educacional**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/duaedu.html#topo>>. Acesso em: 20 mar. 2017.
- CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, ano 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <[http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN\\_03/TN3\\_CIAVATTA.pdf](http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_CIAVATTA.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.
- DUARTE, N. **Lukács e Saviani**: a ontologia do ser social e a pedagogia histórico-crítica. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/\\_files/GINNNi3M.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/GINNNi3M.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2017.
- ESTIVALLETE, Emerson Bianchini. **Currículo integrado**: uma reflexão entre o legal e o real. 2014. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5774/1/000457206-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2017.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? **Trabalho, Educação e Saúde**, v.1, n.1, p. 45-60, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/05.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 7.ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1989. 244 p. (Perspectivas do homem. Série Filosofia, v. 48).

KUENZER, Acácia. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. 2.ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997. (Questões de nossa época). Disponível em: <<http://www.cortezeditora.com.br/ensino-medio-e-profissional-as-politicas-do-estado-neoliberal-144.aspx/p>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

LAKATUS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LUCAS, Marcilio Rodrigues. **Trabalho e Capitalismo**. In: Revista Critica Social. São Paulo: n°1, 2006. Disponível em: <<http://globalization.sites.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 de Jun. 2017.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

\_\_\_\_\_. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

MIRANDA, Joseval dos Reis. A prática interdisciplinar: currículo integrado, saberes articulados, projetos em parceria. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009. **Anais**. Curitiba: PUCPR, 2009. p. 1796-1807. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2728\\_1226.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2728_1226.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2017.

MOURA, H. Dante. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, ano 23, vol. 2, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>>. Acesso mar. 2017.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**. Curitiba, v. 12, n. 34. p. 137-151, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

\_\_\_\_\_.; LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. **Mario Alighiero Manacorda: aos educadores brasileiros**. Campinas: HISTEDBR – FE/ UNICAMP, 2007.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r41.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Curitiba, v. 12, n. 34, n. 34, p. 153-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SANTOS, F. S.; COMAR, S. R. As contribuições do pensamento de marx, engels e gramsci para a formação humana no contexto do modo de produção capitalista. **Criar educação**, v. 2, n.1, 2013 Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/1179>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP) em Santa Catarina: desafios para a sua implementação. In: COLÓQUIO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DIMENSÕES EPISTEMOLÓGICAS E POLÍTICO-PEDAGÓGICAS, 2014, Rio de Janeiro. **Anais do...** Rio de Janeiro: GT Trabalho e Educação da ANPED; Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 2014. 258 p. p. 201- 210. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1232.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2017.